

UMA LEITURA DA OBRA ESCOLA: ESPAÇO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

ADRIANE S. DE OLIVEIRA¹; CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – oliveiraadriane@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A leitura, resenha e construção de um resumo como condição para a presença no CEG/SIIPE/UFPEl 2023 foi a proposta que desenvolvi no componente curricular Teoria e Prática Pedagógica – Licenciatura em Filosofia – entre junho e setembro de 2023. A obra escolhida foi *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*, em que diferentes autores, organizados e reunidos por Ilma Passos Alencastro Veiga, se debruçam sobre o tema.

Editada pela Papyrus em 1998, o livro apresenta novos capítulos em sua 10ª edição que ocorreu em 2006. Nele são retratadas experiências educativas que envolvem pesquisas, docência e atividades de extensão, relacionando-as ao processo de formação dos profissionais da educação.

Ao organizar a publicação, Ilma Passos Alencastro Veiga (1998) propicia a aproximação dos alunos de graduação e pós-graduação, universidade e escola. Nela, os autores e autoras – Ana Maria de Albuquerque Moreira, Benigna Maria de Freitas Villas Boas, Ilma Passos Alencastro Veiga, José Vieira de Souza, Lúcia Maria Gonçalves de Resende, Luzia Borsato Cavagnari, Maria Evelina Pinheiro, Rosilda Baron Martins e Zilah de Passos Alencastro Veiga – abordam dimensões dialéticas e suas concretizações no espaço escolar e o princípio da ação coletiva compartilhada. Como tema, os projetos políticos pedagógicos que podem vir a exigir uma profunda reflexão sobre as finalidades da escola, direcionando os diversos caminhos a serem seguidos.

Orientados e impulsionados por Ilma Passos Alencastro Veiga (1998), oito pesquisadores – licenciandos em Pedagogia, mestrandos e doutorandos de diferentes universidades, cidades, estados e países relatam e avaliam experiências educativas que envolvem pesquisa, docência e atividades de extensão são relatadas com o intuito de apoiar processos de formação de profissionais da educação.

2. METODOLOGIA

Proposta como parte dos processos avaliativos da disciplina Teoria e Prática Pedagógica no primeiro semestre letivo de 2023, a leitura e elaboração de uma resenha sobre um dos livros que compõem o referencial bibliográfico do componente curricular ocorreu em junho. Perante diferenciadas opções, todas concernentes à formação docente, a que escolhi ler e resenhar foi *Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico*, obra escrita por um grupo de pesquisadores/as que se debruçaram sobre o tema de modos diferenciados. A motivação para esta escolha foi a presença nela de reflexões pertencentes à formação pedagógica que está inserida no Currículo da Licenciatura em Filosofia que curso no ICH/UFPEl. Depois de definida a escolha entre um grupo de possíveis títulos, a próxima etapa foi encontrar o livro e retirá-lo na Biblioteca do CCSH. Com o intuito de realizar o

trabalho, realizei a leitura e o fichamento para a escrita de uma resenha, entregue à docente para leitura e correção. Com a tarefa realizada, me organizei para transformar a resenha em trabalho a ser apresentado no CEG/SIIPE/UFPEl, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura de *Escola: espaço do projeto político-pedagógico* oportunizou compreender que o projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino. Entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, o PPP deve ser compreendida, para os autores reunidos no livro, com o “lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos” (VEIGA, 1998, p.11-35). Ao conceituar “projeto político-pedagógico”, Ilma Passos Alencastro Veiga, pesquisadora associada sênior da Faculdade de Educação da UnB, escreve que, “no sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante”. Pode ainda ser compreendido como “plano, intento, desígnio” (VEIGA, 1998, p.11-35). Contemporiza, no entanto, que, ao construirmos os projetos de nossas escolas, “planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar” e, logo depois, “lançamos para diante, com base no que temos, buscando o possível”. Assim, depreende-se que, um projeto político pedagógico inclui “antever um futuro diferente do presente”, pois projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se” (VEIGA, 1998, p.11-35). Nessa perspectiva, ao ler a obra e os artigos nela inseridos, compreendi que o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Ele é “construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”, e “busca um rumo, uma direção”, pois é “uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”. E é aqui que justamente esse projeto se torna político. VEIGA (1998) argumenta que todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político. Em suas palavras:

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (...)Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade (...). (VEIGA, 1998, p.11-35).

Compreendi que o projeto político-pedagógico, “ao se constituir em processo democrático de decisões”, tem o intuito e pode ser capaz de “instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos”. O objetivo do PPP, nas palavras de VEIGA (1998) é:

... eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da

divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 1998, p.11-35).

Por fim percebi que o projeto político-pedagógico tem a ver com “a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: organização da escola e organização da sala de aula. E, para tal, importante lembrar que esta “construção” do projeto político-pedagógico “passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade”, como argumenta Veiga (1998, p.11-35). E, para finalizar, tomo as palavras de Veiga que reitera:

Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula, ressaltado anteriormente (VEIGA, 1998, p.11-35).

4. CONCLUSÕES

Após leitura que este livro propiciou, concluí que ler uma obra na graduação, escrever sobre ela uma resenha, transformar esta em resumo para uma comunicação científica pode aprimorar minha formação como futura professora. Quanto à obra, entendi que experiências educativas oportunizam muitas pesquisas. Com exemplos de projetos e programas, administração, organização pedagógica, planos de aula envolvendo profissionais da educação, do processo de formação de crianças, diretores e pedagogos, o que esteve em foco nos vários capítulos foram as muitas e qualificadas vivências educativas, entre elas, processos avaliativos, organizações e gestões colegiadas sempre com o desejo de formar alunos e alunas cidadãos. Por fim, como conclusão, passei a reconhecer que conhecer uma escola é ter uma visão ampla, focada em fatores como a dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia. E, para tal, é necessário analisar o contexto externo, as influências das dimensões geográficas, políticas, econômicas e culturais. Além disso, entendi que a elaboração de um projeto político-pedagógico significa apostar na estruturação de elementos que orientem as instâncias administrativa, social e pedagógica. Assim, valores vão ser consolidados e a busca de inovações teóricas e metodológicas oportunizarão que se preparem os educandos para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Série Magistério formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papiros, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 10ª edição. Campinas: Papiros, 2006.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papiros, 1998. p.11-35. Disponível em

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-IIma-Passos.pdf>

ROSA, Cristina Maria. Teoria e Prática Pedagógica: programa de ensino.
Pelotas/UFPEL/FaE/IFISP 15/06/2023 a 27/09/2023
<https://cobalto.ufpel.edu.br/academico/professores/planoEnsino/turma/298773>